



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE BÉLEM

Maíra Barbosa Guedes<sup>1</sup>, Millena Gabrielly Lopes Silva<sup>2</sup>, Letícia Sayumi Suzuki de Souza<sup>3</sup>, Letícia Aviz dos Santos<sup>4</sup>, Laura Victória Pantoja de Silva<sup>5</sup>, Nilson Veloso Bezerra<sup>6</sup>, Paula Cristina Rodrigues Frade<sup>7</sup>.

<sup>1</sup> Graduanda de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [mairaguedes.profissional@gmail.com](mailto:mairaguedes.profissional@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [millenaglopess@gmail.com](mailto:millenaglopess@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda de Biomedicina. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [leticia.sdsouza@aluno.uepa.br](mailto:leticia.sdsouza@aluno.uepa.br)

<sup>4</sup> Graduanda de Biomedicina. Universidade da Amazônia. E-mail: [leticiaavizsantos@gmail.com](mailto:leticiaavizsantos@gmail.com)

<sup>5</sup> Biomédica. Universidade da Amazônia. E-mail: [14laurapantoja@gmail.com](mailto:14laurapantoja@gmail.com)

<sup>6</sup> Biomédico. Doutor em Entomologia. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [nbezerra@yahoo.com](mailto:nbezerra@yahoo.com)

<sup>7</sup> Biomédica. Doutora em Doenças Tropicais. Universidade do Estado do Pará. E-mail: [paula.frade@uepa.br](mailto:paula.frade@uepa.br)

### Resumo

**Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes com infecção do trato urinário (ITU) atendidos em uma unidade básica de saúde de Belém, Pará. **Metodologia:** Estudo transversal e de natureza descritiva. A obtenção de dados foi feita por meio de formulário epidemiológico e o diagnóstico laboratorial de ITU por meio da realização de uroculturas. **Resultados e Discussão:** Foram confirmadas como positivas, 36 (22,09%) amostras. A bactéria mais isolada foi a *Escherichia coli*. A maioria dos pacientes com ITU era do sexo feminino (72,22%), com faixa etária igual ou superior a 60 anos (50,00%), cor parda (44,44%), residia na região metropolitana (77,78%) e apresentava ensino médio completo (44,44%). **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento ajustadas às características regionais e demográficas, reduzindo os impactos das ITUs na saúde pública.

**Palavras-chave:** *Escherichia coli*; infecções urinárias; epidemiologia descritiva.

**Área temática:** Bacteriologia

### INTRODUÇÃO

Infecção do trato urinário (ITU) é uma infecção microbiana comum encontrada

#### Realização



#### Apoio





em todas as idades e sexos, envolvendo inflamação do trato urinário, sendo um problema de saúde pública com alto índice de infecção. Tendo como prevalência maior em crianças (Silva *et al.*, 2020), mulheres (Pereira, 2019), lactantes (Ramírez *et al.*, 2022) e idosos (Silva *et al.*, 2021). Regiões rurais do Norte apresentam alta prevalência dessa infecção, especialmente entre indivíduos em vulnerabilidade social e com baixa escolaridade (Santos *et al.*, 2020). Essas características ressaltam a necessidade científica e social do tema, pois compreender os fatores epidemiológicos é necessário para desenvolver estratégias de intervenção. Neste cenário, o objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes com ITU atendidos em uma unidade básica de saúde de Belém, Pará.

## METODOLOGIA

Este estudo descritivo transversal foi realizado no Laboratório de Microbiologia Aplicada e Genética de Microrganismos, em Belém, PA, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, com a participação de pacientes com solicitações de exame de urocultura e suspeita de ITU. As amostras foram coletadas em frascos estéreis, triadas seletivamente e semeadas em placas de Ágar CLED e MacConkey, incubadas por 24 horas a 35-37°C. Contagens superiores a  $10^5$  UFC/mL foram consideradas indicativas de infecção urinária (Karah, 2020; Franco, 2017). Em seguida, realizou-se coloração de Gram e testes bioquímicos para identificação bacteriana das amostras positivas. Dados sociodemográficos (sexo, idade, cor/etnia, escolaridade e cidade de residência) foram coletados por formulário epidemiológico e analisados posteriormente no Microsoft Excel 2023.

Os testes laboratoriais incluíram identificação de bacilos Gram negativos (oxidase, fermentação de glicose, TSI, motilidade, urease, indol, citrato e meio de Rugai) e cocos Gram positivos (catalase, oxidase, coagulase e DNase). Essa abordagem sistemática permitiu detalhar os fatores microbiológicos associados à ITU, correlacionando-os com os perfis sociodemográficos dos pacientes, reforçando a importância do diagnóstico laboratorial detalhado para a compreensão das infecções urinárias. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, sob número CAAE 29923919.0.0000.5172.

### Realização



### Apoio





## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram realizadas e avaliadas 161 uroculturas, das quais 36 (22,09%) foram confirmadas como positivas. Destas amostras positivas, o agente etiológico mais frequente foi a *Escherichia coli*, com 12 (33,33%), seguido de *Klebsiella sp.* (n=9; 25,00%) e *Enterobacter sp.* (n=4; 11,11%). Sendo que, 26 (72,22%) pertenciam a pacientes do sexo feminino e 10 (27,78%) ao sexo masculino. Este perfil epidemiológico dos pacientes com ITU está alinhado à literatura científica, que destaca a maior vulnerabilidade das mulheres às infecções urinárias devido a fatores anatômicos e fisiológicos (Haddad *et al.*, 2019). Em relação a cor, a maioria se identificou como parda (n= 16; 44,44%), seguido por Branco (n=12; 33,34%) e preto (n=8; 22,22%), refletindo a composição populacional da região estudada, com prevalência de pessoas autodeclaradas pardas, conforme os dados do Censo 2022 do IBGE (Santos et al,2020).

A análise da faixa etária revelou que os idosos (acima de 60 anos) representaram o maior grupo com infecções urinárias (n=18; 50,00%), seguidos pelos adultos de 21-59 anos (n=12; 33,34%) e pelos jovens de 0-19 anos (n=6; 16,66%). Esse padrão é esperado devido ao envelhecimento, associado a alterações fisiológicas, presença de comorbidades e maior uso de dispositivos médicos, que aumentam a suscetibilidade a infecções (Batista et al, 2022). A maioria dos participantes residia na região metropolitana (n= 28; 77,78%), o que sugere maior acesso aos serviços de saúde comparados a regiões não metropolitanas (n=8; 22,22%) conforme evidenciado em estudos anteriores (Pitombeira et al, 2020).

Quanto à escolaridade, 16 (44,44%) dos participantes tinham ensino médio completo, seguido por ensino superior incompleto (n=12; 33,34%) e ensino médio completo ensino fundamental incompleto com 4 participantes (11,11%) cada. A diversidade educacional deve ser considerada ao planejar estratégias educativas e preventivas em saúde pública, visto que uma população mais instruída pode ter maior acesso à informação e melhores condições para adotar práticas de saúde (Fittipaldi et al, 2021).

Esses achados destacam a importância de intervenções integradas e

### Realização



### Apoio





personalizadas para o tratamento das infecções urinárias, levando em consideração fatores como sexo, faixa etária, localização geográfica e nível educacional, o que pode não apenas melhorar a saúde individual, mas também reduzir os impactos dessas infecções na saúde pública.

## CONCLUSÃO

Entre pacientes com ITU, a maioria era do sexo feminino, com faixa etária igual ou superior a 60 anos, cor parda, residia na região metropolitana e apresentava ensino médio completo. O patógeno mais isolado a *Escherichia coli*. Esses dados indicam a importância de estratégias de saúde pública considerando sexo, idade, região e nível educacional para combater as infecções urinárias de forma eficaz.

## REFERÊNCIAS:

BATISTA, S.C.M. *et al.* Prevalência de infecção do trato urinário na geriatria e o perfil da resistência bacteriana: uma revisão de literatura. **VII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2021. disponível em: trabalho\_completo\_ev179\_md4\_id670\_tb62\_29072022095355.pdf.

Fittipaldi, A.L.M. *et al.* Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>.

FRANCO, V. Exame Laboratorial da Urina e Urocultura: Uma Visão Geral. **Academia de Ciência e Tecnologia - Pós-Graduação em Microbiologia Clínica**. Disponível em: [https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/microbiologia/avaliacoes\\_especificas/27-EXA.PDF](https://www.ciencianews.com.br/arquivos/ACET/IMAGENS/biblioteca-digital/microbiologia/avaliacoes_especificas/27-EXA.PDF).

Haddad, Jorge Milhem; Fernandes, Débora Amorim Oriá. Infecção do trato urinário. **Feminina**, v. 47, n. 4, p. 241-244, 2019. Disponível em: [femina-2019-474-241-244.pdf](https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019).

Pitombeira, Delane Felinto; Oliveira, Lucia Conde. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. **Ciência e saúde coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1699-1708, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019>.

Santos, José Alcides Figueiredo. Desigualdades e Interações de Classe Social na Saúde no Brasil. **Dados**, v. 63, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/001152582020203>.

## Realização



## Apoio





# II SEMANA DA MICROBIOLOGIA

KARAH, Nabil et al. Guideline for urine culture and biochemical identification of bacterial urinary pathogens in low-resource settings. **Diagnostics**, v. 10, n. 10, p. 832, 2020.

MINNESOTA DEPARTMENT OF HEALTH. *About Antibigrams (antimicrobial susceptibilities of selected pathogens)*. Disponível em:  
<https://www.health.state.mn.us/diseases/antibioticresistance/abx/antibiograms.pdf>.

## Realização



## Apoio

